



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Gestão em Saúde e inovação tecnológica

UMA EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO PARA O CUIDADO EM SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E/OU SEXUAL - RAPSVDs DE SUZANO/SP

Magna Barboza Damasceno, Joyce Teodoro De Oliveira

1 Prefeitura Municipal de Suzano - Prefeitura Municipal de Suzano

Suzano

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Os casos de violência doméstica e/ou sexual em saúde mobiliza ações transversais e interdisciplinares, em todos os níveis, sejam elas intra-rede ou intersetorial. No município de Suzano um estudo realizado no período de 2009 a 2015, constatou que as causas externas, são a quarta maior causa de mortes, o que corresponde a 39,50% dos óbitos em relação as doenças do aparelho circulatório que estão em primeiro lugar. Todos estes óbitos são evitáveis. Para obter melhor eficácia na articulação dos diferentes pontos de cuidado implantamos a Rede de Atenção à Pessoas em Situação de Violência Doméstica e/ou Sexual – RAPSVDs. Um dos entraves identificado foi a dificuldade dos profissionais em compreenderem a dinâmica dos casos de violência doméstica, bem como desenvolver um processo empático em relação as "vítimas" no qual ajustasse um atendimento mais humanizado, assertivo e equânime. Um levantamento sobre a formação dos profissionais de saúde evidenciou a escassa ou nenhuma preparação para lidar com este tipo de problemática. Assim se fez necessário garantir apoio aos trabalhadores na organização da gestão da clínica, por meio de educação permanente e continuada - EPS, não mais de forma pontual, mas que pudesse proporcionar uma imersão reflexiva sobre promoção de saúde e prevenção do agravo. Para tanto, foi elaborado um minicurso denominado "Violência doméstica: O desafio do cuidado em Saúde", que se deu em dez encontros para discutir, apreender e elaborar questões sobre o atendimento à pessoas em todos ciclos de vida em situação de violência. Na perspectiva de construção de uma concepção do atendimento, realizou-se discussões sobre o perfil epidemiológico da violência doméstica e o fluxograma de atendimento de Suzano na Saúde; As questões de gênero no atendimento; o preenchimento da ficha de Violência Interpessoal/autoprovocada; a abordagem no atendimento dos casos que envolvem crianças e adolescentes; as interfaces do atendimento de urgência e emergência e de mulheres em situação de violência doméstica e sexual; a importância da humanização e do acolhimento como processo; os aspectos jurídicos e o que diz a legislação e a norma técnica; estereótipos de gênero e as faces sutis das violências sexuais; assédio moral e sexual no trabalho e sua relação com a violência institucional. Esta experiência iniciou em 2016 e até o momento teve duas edições, a partir da proposta de avaliação, os profissionais participantes indicaram o minicurso parte II "tecendo a rede", que foi pensado em três eixos: responsabilização, cuidado e proteção social e garantia de direitos proporcionando uma maior interação entre os equipamentos que fazem parte da rede de atenção. Esta segunda parte foi ministrada pelos profissionais dos equipamentos do município (delegacia da mulher, CAPS, UBS, USF, Pronto Socorro, sala rosa, entre outros) com o objetivo de trocar informações de como funciona e como acessar estes serviços.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

OBJETIVOS

Organizar e divulgar o fluxo de atendimento das pessoas em situação de violência doméstica; aumentar o número de notificações; qualificar a gestão da clínica dos casos, consolidar a rede de assistência interdisciplinar e intersetorial por meio da RAPSVDS.

METODOLOGIA

Os facilitadores dominavam temas oportunos ao cuidado e prevenção dos agravos em violência, um dos pré-requisitos era possuir experiência técnica no atendimento as pessoas em situação de violência, haver um arcabouço acadêmico aprofundado sobre a complexidade em sua área de atuação e já ter participado de alguma experiência de gestão em rede de prevenção deste agravo e promoção de saúde. Foram dez encontros, em períodos alternados entre manhã e tarde, foram convidados os profissionais da Saúde e demais secretarias (Educação, Assistência e Desenvolvimento Social e Segurança pública): enfermeiras, psicólogas, médicas, assistentes sociais, auxiliares de enfermagem, nutricionista, odontólogos, gerentes das unidades, gestores, administrativos, agentes comunitários de saúde. A cada dia um tema correlato ao cuidado dos agravos em violência era trabalhado pelo facilitador trazendo a luz as ações em rede de forma a privilegiar a troca de experiências. Ao final como maneira de conhecer as percepções dos trabalhadores, era fornecida um instrumento a cada participante com intuito de avaliar questões como aproveitamento, pertinência do assunto abordado, contribuição para a atuação, entre outros. Dados estes que receberam tratamento estatístico por meio de planilhas e gráficos.

RESULTADOS

Identificou que houve um aumento de 26,33% nas notificações; 85% dos trabalhadores relataram que trouxe maior conhecimento sobre o tema; 56% reconhecem fatores que organizaram sua atuação profissional e apontaram que as informações proporcionaram integração entre os diferentes serviços; 61% tiveram suas expectativas supridas. Quanta a parte qualitativa verificou -se que foi sugerido criar outros espaços de discussões e aumentasse a periodicidade desses encontros. Foi possível divulgar o fluxo de atendimento para mais 250 trabalhadores de diversas áreas e segmentos; identificamos maior cuidado na gestão da clinica dos casos com uma perspectiva mais humanizada, por meio dos feedbacks dados não apenas no instrumento de avaliação, mas no trato com os casos, comentários como, "Este curso não é para a vida toda", "Não podemos parar com esta ação, ela precisa dar continuidade ao que começou" e solicitações sobre leituras que ajudassem a respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EPS se dá não apenas no aprimoramento de técnicas, mas também em organizar processos de trabalho por meio de tecnologias sociais que permitam nova reorganização a respeito da vivencia do trabalhador. O que nos permitiu atingir objetivos claros numa aposta na capacidade relacional entre o trabalhador e sua comunidade, no acolhimento ao o sofrimento gerado pela violência doméstica. Percebemos maior aproximação da temática o que indica o



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

comprometimento suscitado e a importância de acreditar na EPS como um instrumento de trabalho de empoderamento das ações em rede.